



ENTREVISTA

PROFESSORA DOUTORA LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA



Prof. Dr. Moisés OLÍMPIO-FERREIRA<sup>1</sup>

A ENTREVISTADA

Lineide do Lago Salvador Mosca fez seus estudos na Universidade de São Paulo, da Graduação ao Doutorado, onde também obteve o título de Livre-Docente. Realizou especialização em Linguistique Générale et Linguistique Appliquée pela Universidade de

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP-FFLCH-DLCV), docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *Campus* São Paulo. Endereço eletrônico: <moises.olimpio@ifsp.edu.br>.



Besançon/França, com bolsa do Governo Francês e pós-graduação em Língua e Literatura Francesa pela Universidade de São Paulo. Obteve também o Diplôme Supérieure d'Etudes Françaises pela Universidade de Nancy/França. Teve o seu pós-doutorado na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e na Sorbonne Nouvelle Paris III, com bolsa FAPESP, assim como na Bélgica (Université de Liège) e na Alemanha (Freie Universität Berlin e Ruhr Universität Bochum). É professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa, onde ministra cursos e orienta, tendo formado 43 pesquisadores, entre mestres, doutores e pós-doutores. Como pesquisadora, tem seu projeto concentrado no estudo da Retórica e da Argumentação e fundou em 1994 o Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação (GERAR – <http://gerar.fflch.usp.br>), que completou 25 anos em 2019. Ministra também curso de Pós-Graduação na Faculdade de Direito da USP.

No exterior, foi pesquisadora-visitante na Europa (Sorbonne Nouvelle Paris III e Freie Universität Berlin), nos EUA (Stanford/Califórnia) e em universidades latino-americanas (Nacional de Colômbia, Costa Rica e República Dominicana). É sócia honorária da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR) e membro da Organização Ibero-Americana de Retórica (OIR), além de outras associações internacionais (ISHR e ISSA). Seus estudos situam-se dentro de um quadro mais amplo dos Estudos do Discurso e em confluência com a Semiótica, tendo como referência o Groupe Intersémiotique de Paris, junto ao qual fez o pós-doutorado. Organizadora de várias obras coletivas: *Retóricas de Ontem e de Hoje* (1997, 2001, 2004); *Discurso, Argumentação e Produção de Sentido* (2006); *Argumentação em Práticas Sociais Discursivas* (2016); *Discurso Religioso: possibilidades retórico-argumentativas* (2016), além de capítulos de livros e inúmeros artigos, assim como de prefácios e apresentações.



#### METALINGUAGENS:

A sua trajetória de vida em pesquisas a respeito da Retórica e da Argumentação tem frequentemente recebido o devido reconhecimento, não só por seus muitos trabalhos publicados ao longo dos anos, mas também pela vigorosa e consistente continuidade das atividades acadêmicas promovidas pelo GERAR (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação). Fale-nos um pouco a respeito dessa história.

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

Inicialmente, logo que terminei o mestrado sob a orientação do Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum, na FFLCH-USP, meu campo de trabalho era a Filologia Românica e a Linguística. Com apoio do romanista Theodoro Henrique Maurer, docente titular da cadeira, tive indicação para atuar como docente convidada na Universidade Federal de Pernambuco e lá permaneci por dois anos, ocasião em que também lecionei na Aliança Francesa do Recife. A partir do doutorado, tendo tido a Profª. Drª. Nilce Sant'Anna Martins como orientadora, passei a me dedicar aos Estudos do Texto e da Estilística, depois dos quais vieram as pesquisas concentradas na Retórica e na Argumentação. Nilce é autora de um dos mais completos manuais de *Estilística da Língua Portuguesa* e autora do *Dicionário de Guimarães Rosa*, de quem era grande conhecedora com sua apurada sensibilidade. Minha tese de doutorado versou sobre a subjetividade nos editoriais jornalísticos, tendo como embasamento os princípios da Análise do Discurso, que estava em pleno desenvolvimento, os conceitos da Retórica, milenar e eterna, assim como o olhar da Semiótica, na produção e manejo do sentido. O pós-doutorado na Europa trouxe muitos subsídios à minha formação,



quer com o grupo  $\mu$  de Liège, na Bélgica, e as pesquisas conduzidas por um de seus líderes, o Prof. Dr. Jean-Marie Klinkenberg (*Rhétorique Générale*, 1970; *Rhétorique de la Poésie*, 1977; *Traité du Signe Visuel: pour une rhétorique de l'image*, 1992), entre seus muitos outros trabalhos, quer com o Groupe Intersémiotique de Paris, em torno de J. Greimas, J-C. Coquet, J. Fontanille, C. Zilberberg e muitos outros. Saliento também um ramo desse grupo, desenvolvido em Lyon, o CADIR (Centre d'Analyse du Discours Religieux), cujos expoentes eram Louis Panier, J. Delorme, J. Calloud, entre outros. Em 1994, depois de um curso de Retórica que coordenei na USP, tornou-se possível a criação de um grupo, o GERAR (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação), pautado pela interdisciplinaridade e com foco na internacionalização. Os contatos e intercâmbios do grupo têm sido inúmeros, com destaque para a contribuição do linguista e filólogo Wolfgang Roth, da Universidade de Bochum, na Alemanha, falecido em 2012, que esteve na origem do grupo e introduziu-me na Freie Universität Berlin e no Ibero-Amerikanisches Institut, com quem tenho textos em coautoria. Um grande número de conferencistas tem sido trazido para as Jornadas e Seminários de Estudo do GERAR, com os quais mantemos um profícuo diálogo e que foram nossos convidados por diversas vezes: Eric Landowski, sociossemiotista do CNRS-Paris, de quem sou tradutora; Christian Plantin, da Université Lyon II, na França, também nosso colaborador, autor do *Dictionnaire de l'Argumentation*, traduzido em 2018 para o inglês; Denis Bertrand, supervisor de meu estágio de pós-doutorado e que faz uma excelente ponte entre a Retórica e a Semiótica; Frans van Eemeren, da University of Amsterdam, nosso convidado por duas vezes (2007), com quem me reuni em 2014 e 2018 por ocasião da International Conference on Argumentation (ISSA); Rui Grácio, pesquisador e editor de Coimbra, que fez a edição do livro *Retórica e Argumentação em Práticas Sociais Discursivas*<sup>2</sup>, entre muitos outros colaboradores.

---

2 MOSCA, L. L. S. (org.). *Retórica e Argumentação em Práticas Sociais Discursivas*. Coimbra: Grácio Editor, 2016.



O grupo GERAR, pertencente ao Diretório do CNPq, é bastante produtivo e tem publicado trabalhos coletivos, dos quais cabe salientar, em 2019, *Retórica e Discurso: Fronteiras e Interfaces: das origens aos desdobramentos atuais*<sup>3</sup>, que é um livro comemorativo dos 25 anos do grupo, além das inúmeras publicações de seus participantes, que constituem uma nucleação, espalhada pelo país afora, com os egressos da pós-graduação, incluindo os pós-doutores, sob a supervisão da líder do Grupo: Bahia – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Sergipe – Universidade Federal de Sergipe (UFS); Paraná – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Mato Grosso do Sul – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS), entre as mais ativas. O Grupo compõe-se de subgrupos, segundo as diversas áreas de discurso, com as suas especialidades e metodologias distintas, mas com fundamentos retóricos comuns: o jurídico, o político, o religioso, o educacional, o publicitário, o literomusical. Cabe destacar dois recentes livros produzidos em coautoria, representativos de dois desses sub-grupos: um em 2019, *Retórica e Canção*<sup>4</sup>, de Adriano Dantas de Oliveira e Lineide do Lago Salvador Mosca; outro em 2020, *Revisitando Dom Casmurro: aspectos retóricos em conexão com a Bíblia*<sup>5</sup>, de Paulo Sérgio de Proença e Lineide do Lago Salvador Mosca.

O que une esses grupos, dentro de um projeto abrangente, é o mesmo envolvimento e a mesma paixão: os mistérios do pensamento humano, entrelaçados pelo discurso, sua ação e poder criativo.

---

3 HUBERT, E. E.; BENTO, E. J. (org.). *Retórica e discurso. Fronteiras e interfaces: das origens aos desdobramentos atuais. Homenagem à Professora Lineide do Lago Salvador Mosca*. Campinas: Pontes Editores, 2019.

4 OLIVEIRA, A. D. de; MOSCA, L. L. S. *Retórica e canção*. São Paulo: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

5 PROENÇA, P. S. de; MOSCA, L. L. S. *Revisitando Dom Casmurro: aspectos retóricos em conexão com a Bíblia*. Curitiba: Appris Editora, 2020.



#### METALINGUAGENS:

A Retórica-Argumentação, como têm demonstrado os muitos estudos a seu respeito, embora tenha tido o seu berço na Grécia, não se restringiu a uma época, a uma sociedade em particular, a um território definido, a um único modo de interpretar o mundo. Nesse sentido, o que a torna ainda relevante para os nossos dias?

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

A razão básica de a Retórica e a Argumentação serem universalizantes e estarem presentes em todas as culturas, atravessando os tempos, reside no fato de que se trata de atividade cujo âmbito é o da controvérsia, das divergências, da polêmica, próprias do ser humano, por suas diferenças e modos particulares de se situar e de se comunicar. Isso se dá em todas as culturas e civilizações nas suas diferentes formas de manifestação. Ao conceber o discurso em sua forma mais ampla, como projeções de um universo sócio-histórico, sob um enfoque enunciativo-pragmático, considera-se um quadro que envolve interação das partes envolvidas e a solução de contendas e conflitos. Daí a sua atualidade num mundo cada vez mais complexo e carente de acordos e manifestações de entendimento, que solicitam a mediação retórica.

Tenho tratado desses desafios atuais da Retórica em nossos dias, em várias ocasiões, tal como fiz na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em congresso da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR), em 2018. A mesa, que coordenei pelo GERAR, teve como tema “Os desafios da Retórica em tempos de mudança”. Um desses desafios é levar a repensar a racionalidade e o papel que a atividade retórico-argumentativa desempenha na sociedade



atual, em que se valoriza grandemente essa competência. As capacidades intelectivas e afetivas são tratadas como indissociáveis e nisso reside a sua grande força na atualidade. O grande desafio, hoje, é o de garantir a paz e o respeito à cidadania. O atual período, em que se verificam rupturas e fragmentações, instabilidades que oscilam entre certeza e incerteza, aponta para um novo paradigma que requer o exame daquilo que é universal, tratado como global, e o que se apresenta como diferença, a cor local, admitindo o lugar do múltiplo. Esses princípios coadunam com o próprio âmbito da Retórica, em que se cultiva o respeito à diversidade e se insiste na força transformadora da argumentação.

O que se pode dizer é que estamos diante do antigo que é novo e do novo que é antigo ao tratarmos da longevidade e da perenidade da Retórica. A continuidade da linha histórica entre o passado greco-latino da Retórica tem sido assunto de muitos artigos e apresentações que tenho produzido. Entre elas cabe destacar a participação como conferencista de uma das aberturas do primeiro congresso virtual da Universidade de Lisboa sobre Retórica, Departamento de Letras Românicas, em 2005, com o tema: “A atualidade da Retórica e seus estudos: encontros e desencontros”<sup>6</sup>. Apontei o fato de que a Retórica, por aliar o teórico (teoria do discurso persuasivo) e o prático (construção e elaboração do discurso em suas diversas modalidades), tem nesses enfoques a razão de sua vitalidade e o alcance de sua atuação. Não é de estranhar que ela tenha sido palco de divergências, tais como crença/descrença, aceitação/rejeição, ao propor caminhos e alternativas, para os quais se buscam os meios mais efetivos de expressão e convencimento. Em 2003, a revista *Língua e Literatura*, n. 27, publicou o artigo de minha autoria intitulado “A vitalidade da Retórica: atravessando os séculos”<sup>7</sup>. Nele também faço um balanço dos diversos aspectos colocados em questão pela Retórica: credibilidade, confiança, influência, responsabilidade e ação ética.

---

6 Disponível em: [http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/linei002\\_0.pdf](http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/linei002_0.pdf). Acesso em: 08 jun. 2020.

7 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/105444>. Acesso em: 08 jun. 2020.





Este último remonta à questão da *phronesis* (honradez), *arete* (prudência) e *eunoia* (agradabilidade), características essenciais à constituição da cidadania no mundo greco-latino e hoje valorizadas por autores como Habermas, Lévinas, Arendt e outros.

Em conferência de abertura ao III Congresso Brasileiro de Retórica, realizado na Universidade Mackenzie, em 2014, promovido pela Sociedade Brasileira de Retórica, da qual sou sócia honorária, o tema que abordei foi “Novos tempos, novos paradigmas: os desafios dos estudos retóricos na modernidade”. O estudo foi publicado na já citada obra comemorativa dos 25 anos do GERAR, que teve Elizabete Enz Hubert e Emilson José Bento como organizadores.

#### METALINGUAGENS:

Não faltam exemplos, de diversas obras e de diferentes campos da atividade humana, em que a Retórica-Argumentação tenha recebido definições não poucas vezes pejorativas, desde forma fraca de racionalidade à eloquência acaciana, a discursos de manipulação. Como isso foi possível e que justa definição é preciso estabelecer?

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

Para esta questão, cabe fazer um pouco da história da Retórica e apontar as suas vicissitudes ao longo de sua trajetória. Foi o que fiz, por exemplo, em conferência realizada a convite do grupo ERA (Estudos Retóricos e Argumentativos), coordenado pelo meu colega e amigo Prof. Dr. Luiz Antônio Ferreira, da PUC-SP, em Batatais-SP, nos Claretianos, em 2017. Nesse evento, apresentei o tema “O caráter milenar da Retórica e a sua atuação multifacetária em nossos dias”. A apresentação foi divulgada no site do grupo e teve na mesa a participação do Prof. Dr. Juscelino Pernambuco, com quem compus uma mesa de profícuo



diálogo. Ficam aqui registradas as nossas homenagens póstumas ao estimado colega e amigo. Na mesma ocasião, no VIII SELIFRAN (UNIFRAN), proferi a conferência de abertura “A tridimensionalidade da Retórica: intersecções fundamentais” e também em mesa “A polarização das paixões e a busca de uma identidade de consenso”. Tudo isso dá uma medida da efervescência que os estudos retóricos e de argumentação têm despertado em nossos dias.

Quando se abandonou o cultivo da Retórica integral, tal como propugnada pela Retórica aristotélica, baseada no edifício construído pelas partes fundamentais de toda e qualquer produção comunicativa, quais sejam, a *inventio*, a *dispositio*, a *elocutio*, a *actio* e a *memoria*, tornando-se a *elocutio* o foco da atenção – com o predomínio do requinte nas escolhas formais em detrimento das demais partes –, houve um encolhimento da Retórica, que passou a ser vista por esse ângulo, perdendo, então, o caráter de teoria geral do discurso persuasivo, tal como havia sido concebida por Aristóteles, seu sistematizador. Esse tipo de retórica restrita, muitas vezes empolada e artificiosa, encobria a sua verdadeira função, totalizadora e eficiente, e servia a propósitos de períodos obscuros da História, em que os princípios da velha democracia não imperavam e em que não interessava ser claro e contundente pela argumentação e pela força das palavras.

Ainda em nossos dias, para aqueles que não conhecem o retorno que se deu à velha e tradicional Retórica de nossos antepassados, com um reexame de suas fontes, permanece a ideia de floreio, rebuscamento e engenhosidade. A partir da década de 1950, os trabalhos fundadores de Chaïm Perelman e de Stephen Toulmin, ambos de 1958, revitalizaram o passado dessa disciplina, uma das mais importantes e valorizadas na Antiguidade. A Retórica, assim concebida, implica pensar bem, articular e organizar bem as ideias, exprimi-las com propriedade, num cenário também condizente com as situações que se impõem. A argumentação é sempre situada, na dependência das circunstâncias espaço-temporais em



que se realiza, daí a sua atemporalidade e o cultivo que dela se faz em todas as épocas e culturas.

#### METALINGUAGENS:

Na busca do assentimento do outro, é imprescindível a partilha de pontos de vista, é indispensável a coparticipação dos quadros de referência, das pressuposições, das crenças, valores e juízos. O campo escorregadio da opinião e do verossímil é o calcanhar de Aquiles da Retórica-Argumentação?

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

O movimento de renovação da Retórica coloca em evidência a questão do auditório, isto é, daquele que se tem em mente ao produzir uma mensagem, o que hoje se nomeia como público, alvo, destinatário da mensagem em questão, em função do qual as escolhas são feitas, com vistas a melhor atingir os propósitos desejados. Sendo o campo da Retórica não o das certezas absolutas, das verdades irrefutáveis, mas o do terreno do plausível, do razoável, da opinião, cabe caminhar nesse espaço movediço do confronto de ideias, de preferências e que privilegia a pluralidade de vozes e de perspectivas. Esse é o seu domínio, que não representa uma fraqueza, mas a consideração da diferença, do outro que tem também a palavra e o poder de argumentar. Perelman, ao considerar a existência de fatos, presunções e preferências, abre espaço para a função por excelência da Retórica, delineando qual seja a sua natureza e campo de ação: o lugar do verossímil, do provável, do discutível. Trata também do que ele chama de *comunhão dos espíritos*, o que propiciou o estudo de relações caras à sociedade, como a de pertencimento e de colaboração, afastando atos de



violência e instaurando um processo de discussão compartilhada. Em nossa literatura, o Pe. Vieira realizou muito bem o que na Retórica clássica se chamava *captatio benevolentiae*, num movimento de empatia com o seu auditório, o que levava a uma segura adesão.

#### METALINGUAGENS:

Perelman e Olbrechts-Tyteca apresentaram, em 1958, a sua Nova Retórica. Por que *nova*, se o núcleo permaneceu aristotélico? Por que essa obra teve destaque nos estudos da Retórica-Argumentação?

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

Considerando os preceitos da Antiga Retórica como seus postulados de base (os lugares aristotélicos, a tópica em que se baseia toda a humanidade, a flexibilidade das escolhas, "aquilo que é capaz de persuadir em cada caso", segundo a definição que lhe dá Aristóteles), a assim chamada Nova Retórica passou a incorporar os avanços dos tempos modernos e a considerar as aquisições alcançadas pelas Ciências da Linguagem com suas diversas ramificações. Não ficou alheia ao fato de que cada época, cada povo, recorta o mundo à sua maneira, mas dentro daquilo que é específico à espécie humana. Como jurista, Perelman deu enorme contribuição aos estudos do Direito em obras como *Lógica Jurídica; Direito e Justiça*, entre outras, levando a rever princípios que eram considerados invioláveis na área jurídica. Para a Filosofia, sua contribuição não foi menor, fato é que filósofos estão na raiz desse movimento de flexibilização e continuam a desenvolver as suas ideias na Fondation Chaïm Perelman, da Universidade Livre de Bruxelas, onde teve início esse movimento de renovação da Retórica, adaptada às necessidades dos tempos modernos. Michel Meyer, com



sua farta produtividade, tem concretizado esses anseios e é o atual presidente da referida Fundação.

METALINGUAGENS:

É possível falar em Retóricas?

LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

Há traços comuns a todas as abordagens de cunho retórico, ou seja, o núcleo de conceitos e preceitos advindos dos primeiros filósofos e retores que a definiram e sistematizaram, havendo, contudo, ênfases diferentes, tanto de cunho teórico como em seus campos de estudo e suas aplicações. Pode-se falar em transdisciplinas o que há entre Retórica-Argumentação e a Análise do Discurso.

No prefácio de *Retóricas de Ontem e de Hoje*<sup>8</sup>, Jean-Marie Klinkenberg considera “rhétorique éclatée” uma fragmentação da Retórica que conduziu à sua sobrevivência em diversas disciplinas. É também o que acontece com as Análises do Discurso a que o estudioso Dominique Maingueneau se refere em número especial da revista *Langages*, em que aponta a múltipla abordagem das diversas teorias do discurso que se desenvolvem na atualidade, especialmente na França. Num cenário mais amplo, em *The Handbook of Discourse Analysis*, de Deborah Schiffrin, Deborah Tannen e Heidi Hamilton, da Georgetown University, o que importa são os conteúdos abordados e que percorrem várias teorias e aplicações (análise conversacional, teorias pragmáticas, comunicação intercultural, entre outros setores). Publicado em 2001, o livro traz uma ampla visão dos principais pontos discutidos na

---

8 MOSCA, L.L.S. (org.). *Retóricas de Ontem e de Hoje*. São Paulo: Humanitas, 1997.



Linguística, incluindo uma teoria do discurso, segundo várias disciplinas, tal como se vê na seção “Discourse across disciplines”, que encerra a obra. Portanto, o que importa é o estudo aprofundado do discurso em suas múltiplas facetas, o que envolve várias disciplinas.

#### METALINGUAGENS:

Nos últimos anos, temos percebido um significativo crescimento de pesquisas em universidades brasileiras, sobretudo de discentes da pós-graduação, em torno da Retórica-Argumentação. Em que medida esse material tem relevância para os professores do ensino básico?

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

Quanto ao preparo de docentes do ensino básico, o conhecimento da *Retórica-Argumentação* estabelece uma sólida base para o ensino da produção de textos. Ainda em nossos dias, o conhecimento do edifício retórico, proposto na Antiguidade pelo mundo greco-latino, composto pelas partes já mencionadas, constitui o arcabouço básico de toda e qualquer produção discursiva. Outro ponto muito importante é a questão da identidade, que se pode delinear com os alunos por meio do estudo da trilogia retórica do *ethos*, *logos* e *pathos* em vários tipos de manifestações e também explorar as modalidades dos gêneros discursivos que circulam em sociedade. É aqui uma boa oportunidade de rever os gêneros tais como exercidos na Antiga Retórica – o judiciário, o deliberativo e o epidítico – e de mostrar os representantes atuais e seus diversos formatos.

Foi possível perceber o elevado interesse dos professores do ensino médio, assim como dos discentes da graduação, em conferência de encerramento na Universidade Federal



de Sergipe, III ENIL, Aracaju, em 2012, para o qual fui convidada e pude mostrar o interesse da Retórica-Argumentação para uma abordagem mais ampla no quadro das Ciências Humanas. Diretamente ligadas a questões de ensino, muitas dissertações e teses têm sido elaboradas com base em teorias da argumentação e sua aplicação em sala de aula. Em capítulo do livro *A Argumentação na Interação*<sup>9</sup>, Grácio e eu escrevemos em coautoria o capítulo “A importância da Nova Retórica para a compreensão de textos opinativos”, em que tratamos da questão da leitura e sua interpretação e de como é possível preparar leitores, com uma boa visão crítica. Esta é uma das aplicações mais instigantes da Retórica, estabelecendo o princípio do questionamento, tal como propõe Michel Meyer em seus inúmeros trabalhos.

Ainda sobre a importância do estudo da argumentação e sua aplicação ao ensino, pode-se ler o artigo publicado na revista *Língua e Literatura*, v. 31, “A argumentação como forma de interação e o ensino: o espaço polêmico da escola”, que dediquei ao grande mestre, professor Segismundo Spina, filólogo, crítico e poeta. Nesse artigo, a partir da análise do filme *Entre os muros da escola* (*Les murs*, de Laurent Cantet), tem-se, num microcosmo escolar, um retrato da sociedade em geral, guardadas as diferenças situacionais, o que permite colocar em evidência os princípios básicos de uma argumentação interativa. Numa escola da periferia de Paris, apresentam-se os conflitos educacionais que o professor e a direção da escola devem resolver e harmonizar.

Enfim, os alunos poderão ser despertados para exercer, de uma perspectiva crítica, o gosto da autoria para a produção textual e a paixão pela atividade retórico-discursiva de interpretação e compreensão do mundo em que vivemos.

---

9 GRÁCIO, R. A.; MOSCA, L. L. S. A importância da *Nova Retórica* para a compreensão de textos opinativos. In: GRÁCIO, R. A. *A argumentação na interação*. Coimbra: Grácio Editor, 2016. pp. 143-154.



METALINGUAGENS:

A Análise do Discurso, sobretudo pela perspectiva da Argumentação no Discurso, desenvolvida por Ruth Amossy, tem-se apropriado, nos últimos anos, do ferramental analítico que a Retórica e a Nova Retórica perelmaniana oferecem. São proveitosas essas aproximações interdisciplinares?

LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

De nossa parte, consideramos a Argumentação como o cerne da Retórica, o núcleo que a sustenta, embora esta tenha um campo mais amplo. A interdisciplinaridade é hoje um imperativo. Em encontro virtual com o presidente do CNPq, a convite do reitor e de pesquisadores da USP, que se deu em 28 de maio de 2020, ficou enfatizada a necessidade de um trabalho colaborativo nesse sentido. As aproximações entre as diversas disciplinas são muito bem-vindas. Diante do exposto, não vemos nenhuma dificuldade no aproveitamento que se faz em nossos dias pela Análise do Discurso, de qualquer de suas procedências e vertentes, no que toca aos princípios e conceitos da Retórica, podendo-se mesmo dizer que a Teoria da Argumentação não é senão a Retórica de nossos dias. O próprio *Tratado da Argumentação* traz como subtítulo *A Nova Retórica*. Cabe antes uma visão integrada no campo das Ciências da Linguagem e também no das Ciências Humanas em geral. Os estudos sobre interação vieram trazer novos desdobramentos e um aprofundamento nas questões de intersubjetividade, em que entram relações de poder, não isentas de um enfoque sob o ângulo das paixões, tais como o orgulho, a arrogância, a competição, o medo, já alvo de estudos da obra aristotélica.





Enfim, depois dos altos e baixos por que a Retórica passou em sua trajetória, pode-se dizer que estamos bem próximos do seu conceito original e de seu sistema integrado de princípios, que lhe dão a validade necessária e a credibilidade que está na base de sua própria natureza.

#### METALINGUAGENS:

Para alunos de Letras que desejam iniciar pesquisas nesse domínio, além de muitas leituras, que recomendações outras são indispensáveis?

#### LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA:

Trato aqui não só das Letras, mas das Humanidades em geral, nelas incluindo o Direito, berço primeiro das atividades retóricas, a Filosofia, a História, a Antropologia, as Ciências Sociais e ramos afins. Ao ministrar cursos sobre Discurso e Retórica, começo por discutir no que consiste o ato de pensar e o que é pensar retoricamente. Cabe mostrar que é preciso ter o que dizer, o como dizer e a quem irá fazê-lo. Não hesito em dizer que hoje, mais do que nunca, a argumentação está no cerne de todas as polêmicas, uma vez que não cabe ser impositivo, havendo que conquistar posições e chegar a um termo razoável para as questões que se apresentam.

Em palestra que fiz na FEA-USP, a demanda foi por Argumentação na Administração e nas relações interpessoais, apontando para o interesse que o público ali presente manifestava pelo assunto. No curso de Direito, o interesse é muito grande, sobretudo porque os estudos de Filosofia do Direito já preparam o terreno para a discussão dos principais conceitos da Retórica. Para o curso de Antropologia, há também muitos pontos em comum:



tem-se um ramo relativamente recente de estudos de retórica da cultura, encabeçados por Iuri Lotman e com muitos adeptos na América Latina. Em evento organizado pela pós-graduação em Antropologia, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os participantes estavam ansiosos por cursos de Estudos do Discurso e do Texto. Convidada para essa finalidade, dei ênfase à Retórica-Argumentação, num quadro mais amplo de teorias semiodiscursivas.

Vê-se, portanto, que a argumentação está na base da comunicação humana e é o conceito que predomina em todas as falas e discussões. No mais, é estudar muito, o que implica um roteiro de leituras e a participação em eventos, que incluem debates sobre assuntos polêmicos e exigem a participação de todos. Em última análise, a eficácia do que se pretende alcançar depende, em grande parte, de mecanismos de entendimento e de compreensão numa sociedade que deve ir ao encontro de formas de convívio humanizadoras, por meio de uma argumentação crítica e inteligente, que cultive o diálogo como forma de solução de problemas. Quanto a isso, a Retórica tem muito a nos ensinar, como ação sobre o homem e sobre o mundo.